
IMPLANTAÇÃO DO MICROISIS NO SENAC*

Ângela Maria Viana da Cruz
Neli Meneses Paes Leme
Senac — Departamento Nacional
22280 Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O MICROISIS, software desenvolvido pela Unesco, destina-se ao gerenciamento de informações bibliográficas através da utilização de microcomputador. O artigo analisa a estrutura do software, incluindo os programas de usuário, e as etapas necessárias a sua implantação — planejamento das bases de dados; definição de padrões para entrada de dados; formatação de relatórios; e pesquisas. Analisa, ainda, seus postos positivos e negativos.

1 - INTRODUÇÃO

Norteadas pelas estratégias de ação definidas no IV Plano Nacional de Ação do Senac para o triênio 1985-87, a Seção de Comunicação Técnica (SCT) — setor de documentação do Departamento Nacional do Senac — vem adotando, desde 1985, uma política de introdução de novas tecnologias, principalmente através da utilização de microcomputadores.

A introdução destas novas técnicas visa ao aprimoramento dos serviços da SCT, tornando mais eficientes o acesso e a disseminação de informações, proporcionando, assim, melhor atendimento aos usuários.

A adoção dessa política vem se desenvolvendo em várias etapas. Primeiramente, em 1985, a SCT desenvolveu e implantou o Sistema de Controle de Periódicos (SCP) em microcomputador de oito bits. Posteriormente, em 1986, desenvolveu estudos para elaboração do "Tesouro do Senac". O Tesouro - lista estruturada de descritores — é empregado para representação dos assuntos de um documento e demonstra-se instrumento indispensável para assegurar a uniformização do controle da linguagem utilizada na indexação de documentos. Esta uniformização é imprescindível às atividades de automação.

Dando continuidade a estas fases, a SCT iniciou a etapa de seleção de software adequado às suas necessidades. Entre 1986 e 1987, através de pesquisas de mercado e realização de levantamentos bibliográficos sobre o uso de microcomputadores em bibliotecas, o Senac/DN obteve a informação de que a Unesco havia desenvolvido um software, denominado MICROISIS, destinado a microcomputadores de 16 bits.

A partir desta informação, contactou-se o IBICT, instituição responsável pela distribuição do MICROISIS no País, para assinatura do convênio que veio possibilitar a cessão de uma cópia da versão 1.0 deste software ao Senac/DN.

2 - ESTRUTURA DO MICROISIS

O MICROISIS é um software para gerenciamento de informações bibliográficas. É uma versão, para microcomputadores, do software CDS/ISIS — pacote utilizado, em ambiente IBM de grande porte, em todo o mundo, principalmente em países desenvolvidos.

O MICROISIS, totalmente interativo, foi desenvolvido em linguagem PASCAL e se destina, basicamente, a bibliotecas relativamente pequenas. A configuração necessária para sua instalação é a seguinte:

- « um microcomputador compatível com IBM
- PC/XT, com 512 Kb de RAM;

* Baseado no trabalho apresentado no COBIB, de 15 a 18 de agosto de 1988, em São Paulo/SP.

- um disco rígido (*Winchester*);
- um *drive* para disco flexível (disquete).

A capacidade do *Winchester* deve ser definida em função do acervo a ser tratado. Um *Winchester* de 10 Mb pode conter 10 000 registros, com um tamanho médio de 500 caracteres.

Na SCT está sendo utilizado um *Winchester* de 40 Mb, destinado ao armazenamento inicial de cerca de 8 000 registros bibliográficos. Está previsto um crescimento de 2 000 registros por ano.

O tamanho máximo de registro permitido pelo sistema é de 8 000 caracteres.

O programa permite um número máximo de 32 000 registros por base de dados.

2.1 - MÓDULOS

O MICROISIS é constituído de seis módulos que executam diferentes funções. São eles:

- **ISIS** – entrar e modificar dados;
– pesquisar a base de dados;
– exibir resultados de pesquisa;
– salvar, recuperar e executar estratégias de pesquisas (expressão booleana).
- **ISISINV** – criar, atualizar e fazer *back-up* do arquivo invertido;
– imprimir o dicionário de termos de pesquisa.
- **ISISPRT** – classificar resultados de pesquisas;
– formatar *layout* de impressão (relatórios);
– imprimir resultados (relatórios, pesquisas, catálogos).
- **ISISDEF** – definir nova base de dados;
– modificar base de dados existente.
- **ISISUTL** – criar e editar folhas de entrada/*menus*;
– exibir e modificar atributos de tela;
– imprimir mensagens do sistema.
- **ISISXCH** – reorganizar *back-up* e restaurar arquivo principal;
– importar arquivos externos e exportar arquivos do MICROISIS.

Estes módulos se dividem em programas de usuário e programas de sistema.

Os três primeiros módulos destinam-se especificamente aos bibliotecários/usuários do sistema; são os programas de usuário. Estes programas baseiam-se nas tabelas e listas de parâmetros especificados pelos programas de sistema, os quais são utilizados pelo responsável pela implantação das bases de dados.

2.2 - PROGRAMAS DE USUÁRIO

Os programas destinados aos usuários concentram-se nos módulos ISIS, ISISINV e ISISPRT. Na cópia cedida pelo IBICT, os *menus* são em língua portuguesa.

a) Módulo ISIS

Destina-se à *Inclusão*, alteração e exclusão de registros; formulação de pesquisas; exibição dos resultados de pesquisa no vídeo; e impressão dos resultados de pesquisas formuladas.

Seu *menu* principal é o seguinte:

ENTRADA DE DADOS	RECUPERAÇÃO
E – Criar/modificar registro	S – Formular pesquisa
	T – Folhear dicionário
OPÇÕES GERAIS	D – Mostrar resultado da pesquisa
L – Alterar idioma do diálogo	F – Alterar formato de apresentação
B – Mostrar arquivo – mestre	R – Mostrar pesquisas formuladas
C – Trocar base de dados	P – Armazenar resultado da pesquisa
X – Sair	G – Executar pesquisa prévia

b) Módulo ISISINV

Destina-se à criação e atualização do arquivo invertido e impressão do dicionário de termos de pesquisa.

Seu *menu* principal é o seguinte:

L – Alterar idioma do diálogo
F – Gerar arquivo invertido
U – Atualizar arquivo invertido
B – Copiar arquivo invertido (<i>back-up</i>)
G – Criar arquivo "link" desordenado
S – Ordenar arquivo "link"
C – Carregar arquivo invertido
D – Descarregar arquivo invertido
P – Imprimir dicionário de termos

c) Módulo ISISPRT

Destina-se à classificação de resultados de pesquisa; formatação de *layout* de relatórios; e impressão dos catálogos.

Seu *menu* principal é o seguinte:

L – Alterar idioma do diálogo
S – Imprimir conforme suas especificações
P – Imprimir conforme especificações-padrão
X – Sair

3 - IMPLANTAÇÃO DO MICROISIS NO SENAC

A implantação do MICROISIS no Senac desenvolveu-se através das seguintes etapas:

- planejamento das bases de dados;
- definição de padrões para entrada de dados;
- definição das bases de dados;
- formatação de relatórios;
- pesquisas.

Segundo Jacso, "as etapas de planejamento e definição de bases de dados, incluindo suas futuras modificações, deverão ser desenvolvidas, em conjunto, por um bom analista de sistemas, que conheça cada aspecto do MICROISIS, e um bibliotecário experiente que conheça nada problema específico da área de aplicação. O trabalho diário de criação e manutenção dos registros deverá ser feito pelo bibliotecário responsável pelos serviços de catalogação, enquanto o bibliotecário de referência ficará responsável pelas pesquisas nas bases de dados. Isto significa que estas etapas de implantação do MICROISIS necessitam diferentes conhecimentos e competências."

3.1 - PLANEJAMENTO DAS BASES DE DADOS

Inicialmente decidiu-se, em função da própria divisão do acervo já existente, pela utilização de quatro bases de dados:

- monografias;
- monografias institucionais;
- artigos de periódicos;
- artigos de periódicos institucionais.

A base de dados de monografias será alimentada, no início, com 2 500 registros: teses/dissertações, livros, eventos, folhetos e separadas, de um modo geral.

A base de monografias institucionais conterá 1 600 registros de publicações produzidas pelo Senac.

Os artigos de periódicos constituirão uma base de dados de 3 000 registros já selecionados.

A base de dados de artigos de periódicos institucionais constituir-se-á de 1 000 artigos divulgados em periódicos editados pelo Senac.

Nesta etapa do trabalho foram realizados testes para simulação de entrada de dados, através de planilhas desenhadas especialmente para esta função.

Através destes testes foi possível determinar, por amostragem, os tamanhos mínimo, médio e máximo utilizados e, a partir daí, ter subsídios para definir os arquivos principais, em termos de campos, seus tipos e tamanhos.

3.2 - DEFINIÇÃO DE PADRÕES PARA ENTRADA DE DADOS

Para descrição bibliográfica optou-se pela utilização da Norma ABNT NB-66/78, com algumas adaptações.

No momento, o Senac não utiliza tabela de classificação de assuntos; o acervo é organizado segundo numeração seqüencial. Está prevista, para uma fase posterior, a utilização da 19ª ed. da Classificação Decimal de Dewey.

O controle do vocabulário, necessário à indexação, é feito através da utilização do Tesouro da OIT, especializado em formação profissional, educação e trabalho.

Para garantir a uniformidade e integridade dos dados, foram elaborados três instrumentos de trabalho:

- Manual de Normas e Padrões Bibliográficos;
- Manual de Orientação para Utilização do MICROISIS;
- Lista de Siglas e Abreviaturas.

Além destes instrumentos, também é utilizado o campo de mensagens do MICROISIS, posicionado na parte inferior da tela. A mensagem contém informações sobre o preenchimento de cada campo, tornando a etapa de entrada de dados o mais "user friendly" possível.

3.3 - DEFINIÇÃO DAS BASES DE DADOS

A definição de cada base de dados é feita através do módulo ISISDEF. Seu menu principal é o seguinte:

- L - Alterar idioma do diálogo
- C - Definir nova base de dados
- U - Modificar definição de base de dados
- I - Reiniciararquivo-mestre
- X - Sair

Como o MICROISIS é um software parametrizável, quem define as bases de dados (arquivos principais) é o bibliotecário/usuário, de acordo com as características próprias dos documentos de seu acervo, suas normas e padrões. Esta etapa da implantação compreende quatro fases:

- especificação da Tabela de Definição de Campos (FDT = File Definition Table);
- formatação da tela para entrada de dados (worksheet);
- definição da Tabela de Seleção de Campos de Busca (FST = File Selection Table);
- definição do formato de apresentação.

3.3.1 - Tabela de Definição de Campos (FDT)

A especificação da tabela de definição de campos consiste, basicamente, em definir, para cada base de dados, o seu arquivo principal: nomes dos campos, tamanho máximo, tipos (caracter, numérico etc.), seus delimitadores

e indicação de repetição. No protótipo implantado pelo Senac, os arquivos de monografias têm um tamanho máximo de 2 109 caracteres e os artigos de periódicos, 1 605 caracteres (ver Anexo 1).

3.3.2- Tela para Entrada de Dados (worksheet)

A formatação da tela para entrada de dados consiste em definir, no vídeo, o *layout* da folha de trabalho que será usada para manutenção do arquivo principal (inclusão, alteração ou exclusão de dados).

No Senac, trabalhamos basicamente com duas telas: a primeira contém os dados da descrição bibliográfica; a segunda, os dados de tombo, os descritores e o resumo (ver Anexo 2).

3.3.3 - Tabela de Seleção de Campos (FST)

A definição da tabela de seleção de campos compreende a etapa em que se determinam, para cada base de dados, os campos de busca e seus pontos de acesso. Isto é, para cada campo de busca determinado (autor, título, descritor etc.) o MICROISIS oferece uma tabela de técnicas de indexação que irá determinar as chaves de acesso:

O - campo todo

1 - cada subcampo selecionado

2 - termos ou frases dentro dos sinais ()

3 - termos ou frases dentro dos sinais / /

4 - cada palavra do campo ou do subcampo.

No Senac, utilizamos o tipo 2 como forma de indexação dos seguintes campos de busca: autor pessoal, evento, título, imprensa e descritores. Para o campo de autor corporativo foi determinado o tipo 4 — cada palavra do campo ou do subcampo. Deste modo, se o usuário não souber o nome completo da entidade, mas apenas uma parte, ele vai conseguir efetuar sua pesquisa.

3.3.4 - Formato de Apresentação

A quarta etapa — definição do formato de apresentação — objetiva determinar o padrão de saída dos dados, em vídeo ou impressora. No Senac, este formato de apresentação foi definido de maneira a possibilitar a saída dos registros sob a forma de referência bibliográfica (conforme Norma ABNT NB-66/78) (ver Anexo 3).

Ao se definir o formato de apresentação, deve-se utilizar parâmetros que "apaguem", das saídas impressas, os delimitadores de subcampo ou de tipos de indexação como, por ex.: (); / /; â.

3.4 - FORMATAÇÃO DE RELATÓRIOS

A formatação de relatórios é feita através do módulo ISISPRT, cujo *menu* está reproduzido no item 2.2, alínea C.

Ao selecionar a opção S, aparecem na tela todos os parâmetros necessários à definição dos modelos de relatório: título do relatório, número de colunas, número de linhas por página, numeração das páginas, formato de impressão, chaves de ordenação etc.

A formatação de relatórios pode ser feita de maneira definitiva, ou seja, usando o valor *default*. Deste modo, o bibliotecário não precisará definir o modelo do relatório toda vez que desejar sua emissão.

No Senac, foram definidos os seguintes relatórios:

- catálogo principal (dicionário) (Anexo 4);
- catálogo topográfico (Anexo 5);
- tombo (Anexo 6).

3.5 - PESQUISAS

As pesquisas são feitas através do módulo ISIS. O *menu* de recuperação (um dos *submenus* do ISIS) apresenta as seguintes opções:

S - Formular pesquisas

D- Mostrar resultados da pesquisa

F- Alterar formato de exibição

R- Mostrar pesquisas formuladas

P- Armazenar resultado da pesquisa

G- Executar pesquisa prévia

Os resultados das pesquisas podem ser vistos na tela ou impressos (Anexo 7). O MICROISIS permite cruzamento de dados de um mesmo campo ou de campos diferentes, desde que tenham sido definidos como campos de busca (na tabela de seleção de campos). Os sinais utilizados na expressão booleana são:

* e

+ ou

^ e não

\$ indica que a palavra foi truncada

A multiplicidade de pesquisas que podem ser feitas no MICROISIS depende diretamente do trabalho inicial de planejamento e definição das bases de dados. A estrutura de campos e subcampos da base de dados (arquivo principal), os tipos de indexação dos campos de busca (chaves de acesso), a clareza dos formatos de apresentação (em vídeo ou impressos), juntamente com a padronização e precisão de entrada de dados, irão determinar os diferentes tipos de pesquisa.

Para que se tenha, no MICROISIS, um nível de recuperação satisfatório, com precisão e tempo de resposta razoável, é necessário que alguns cuidados sejam tomados na fase de planejamento e definição das bases de dados, pois, ao se definir os campos de busca e os tipos de indexação, há que se ter em mente que os dados destes campos de busca irão para um arquivo invertido.

O arquivo invertido consiste em uma lista única de todos os campos recuperáveis, que é criado e atualizado sempre que um dado é incluído.

Por isso, ao definir uma base de dados, só devem ser incluídos como campos de busca aqueles campos essenciais para recuperação da informação. Pelo fato de a chave de acesso ter no máximo 30 caracteres no arquivo invertido, é necessário usar critérios bem rigorosos na escolha dos campos de busca e nos métodos de indexação.

Por exemplo, o campo de título: dificilmente haverá um título com apenas 30 caracteres. Por este motivo, no Senac optou-se pelo tipo de indexação 2 — palavras marcadas com (). Neste caso, ao incluirmos um título, as palavras significativas são marcadas com estes sinais. Conseqüentemente, somente estas palavras irão para o arquivo invertido, e não o título completo.

4 - AVALIAÇÃO

No decorrer da implantação do MICROISIS no Senac, alguns pontos ressaltaram como positivos e outros, como negativos.

Apesar de estarmos ainda em fase de testes do sistema, alguns itens positivos podem ser apontados, justificando a opção por este *software*:

- custo acessível do equipamento;
- grande flexibilidade na definição das bases de dados, formatação de telas e de relatórios;
- multiplicidade de bases de dados, definidas em função das características próprias dos diversos tipos de documentos;
- facilidade de operação: sendo totalmente interativo, e com *menus* em língua portuguesa, o sistema permite que bibliotecários bem treinados (além de incluir dados, fazer pesquisas e imprimir relatórios) possam fazer modificações nas bases de dados, definir novos tipos de relatórios etc.;
- qualidade dos produtos gerados: listagens, boletins e catálogos impressos segundo normas e padrões bibliográficos;

- diversidade de serviços prestados aos usuários: consultas por diversos campos de busca (cruzando dados de um mesmo campo ou de vários); impressão de levantamentos bibliográficos; divulgação mais rápida de novas publicações incorporadas ao acervo;
- facilidade para transferência de dados, importando e/ou exportando dados de um sistema de informações bibliográficas para outro, em ambientes de grande porte e ambientes PC.

Por outro lado, não podem deixar de ser mencionadas algumas desvantagens já detectadas:

- consumo de grande área de disco para arquivos de recuperação (arquivo invertido);
- ausência de crítica de entrada de dados;
- acesso a uma única base de dados, de cada vez, na pesquisa.

A versão 1.0, ora em utilização, permite que vários usuários possam apenas partilhar programas mas não as bases de dados. Como não suporta a instalação de uma rede, esta pode ser a causa de algumas desvantagens apontadas.

5 - CONCLUSÃO

A característica comum aos programas para microcomputadores-sua maior qualidade também - é que eles são constantemente atualizados com novas versões, normalmente acrescidas de novos recursos.

O MICROISIS, programa destinado a microcomputadores, está continuamente se desenvolvendo, de forma a alcançar a mesma capacidade funcional da versão para *mainframe* (sistema ISIS). Dessa forma, alguns dos aspectos ausentes nesta versão (1.0) poderão já estar disponíveis nas versões seguintes deste *software*, reduzindo as desvantagens e resolvendo os problemas ora existentes.

De qualquer forma, a diversidade e a qualidade dos produtos gerados pelo MICROISIS são de grande importância para um serviço de informações bibliográficas, permitindo-lhe alcançar seu objetivo maior- oferecer melhores serviços aos seus usuários.

Por outro lado, também, o MICROISIS possibilita que o bibliotecário se torne independente do CPD, através do uso de microcomputador. Além disso, permite que o bibliotecário adquira conhecimentos e experiências-acompanhando o desenvolvimento do sistema em todas as suas fases: desde o planejamento das bases de dados até a recuperação das informações — que são importantíssimos para o desenvolvimento futuro de outros serviços automatizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 JACSO, Peter *et alii*. MICRO/ISIS: a bibliographic information management software from Unesco. *Microcomputers for Information Management*, 3(3): 173-98, Sept. 1986.
- 2 UNESCO. *CDS/ISIS (mini-micro version, release 1.0); introductory guide*. Paris, 1986. 40p.
- 3 _____. *CDS/ISIS (mini-micro version, release 1.0); reference manual*. Paris, 1985. 196 p.
- 4 _____. *Mini-micro CDS/ISIS; installation guide*. Paris, s.d. 7 p.

MICROISIS IMPLANTATION AT SENAC

ABSTRACT

The MICROISIS, software developed by Unesco, is dedicated to bibliographic informations management

through the use of a microcomputer. The article analyses the software structure, including user programs and stages needed to the implantation - databases planning; definition of patterns to the data entry; databases and its catalog formats definition; and searches. It also analyses positive and negative aspects.

ANEXOS

1. Tabela de Definição de Campos
2. Tela para Entrada de Dados
3. Uma "saída" em tela (referências bibliográficas)
4. Catálogo Principal (uma pag.)
5. Catálogo Topográfico (uma pag.)
6. Tombo (uma pag.)
7. Tela de "expressão booleana" e, depois, tela c/ resultado da pesquisa,

ANEXO 1 - TABELA DE DEFINIÇÃO DE CAMPOS

Tabela de Definição de Campos (TDC)

Base de Dados: MONOG

?	Etq	Nome	Tam	Tip	Rep	Delimitad./Padrão
-	1	DATA DE ENTRADA	8	P		99/99/99
-	2	NÚMERO DE CHAMADA	28	X		
-	3	AUTOR PESSOAL	180	X		
-	4	AUTOR CORPORATIVO	100	X		
-	5	EVENTO	100	X		
-	6	TÍTULO/SUBTÍTULO	200	X		
-	7	FONTE	120	X		
-	8	IMPRESSÃO	60	X		
-	9	COLAÇÃO	20	X		
-	10	SÉRIE	80	X		
-	11	NÚMERO DE EXEMPLARES	6	X		
-	12	IDIOMA	15	X		
-	13	NOTAS ESPECIAIS	150	X		
-	14	NÚMERO DE TOMBO	240	X		
-	15	DESCRITORES	500	X		
-	16	RESUMO	300	X		

A - Inserir (após) B - Inserir (antes)
P - Pág. anterior N - Pág. seguinte

C - Trocar entrada D - Elim. entr.
T - Prim. entrada E - Últim. entr.
X - Saída - Próx. entr.

ANEXO 2 – TELA PARA ENTRADA DE DADOS

DATA DE ENTRADA _____/_____/_____
Nº DE CHAMADA _____

AUTOR PESSOAL _____

AUTOR CORPORATIVO _____

EVENTO _____

TÍTULO/SUB. _____

FONTE _____

IMPRESSÃO _____

COLAÇÃO _____

SÉRIE

M – Modifica R – Ajusta dir. S – Espaço D – Cancela C – Centraliza
A – Cria campo (TAB) – Anterior – Próximo X – Saída

MONOG/1

Nº DE EXEMPLARES _____ IDIOMA _____

NOTAS ESP _____

Nº DE TOMBO _____

DESCRITORES _____

RESUMO _____

M – Modifica R – Ajusta dir. S – Espaço D – Cancela C – Centraliza
A – Cria campo (TAB) – Anterior – Próximo X – Saída

DIV

ANEXO 3 - UMA "SAÍDA" EM TELA (REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS)

MFN: 00001

FRANCO, LUIZ A. C.; SAUERBRONN, Sidnei. Breve histórico da formação profissional no Brasil. São Paulo, CENAFOR, 1984. 166p. Por.

Brasil; Educação; Ensino técnico; Formação profissional; História.

MFN: 00002

CURY, Carlos R. J. et alii. Profissionalização do ensino na lei nº 5692/71. Brasília, INEP, 1982. 75p. Trabalho apresentado na Reunião Conjunta do CFE com os CEs, 18. Por.

Brasil; Educação; Formação profissional; Legislação; Lei nº 5692/71.

Mais...

ANEXO 4 - CATÁLOGO PRINCIPAL

MONOGRAFIAS CATÁLOGO PRINCIPAL

MFN: 00102

0085

ABELEM, Aurilea G. Experiência de planejamento na nas baixadas de Belém. s. 1., Assoc. Nac. Pós-Grad. Pesq. Ci. Soc., 1982. 34 p. Trabalho apresentado na Reunião do Grupo de Trabalho "Movimentos Sociais Urbanos", Friburgo, 1982. Por.

Movimento social; Pará; Planejamento.

MFN: 00198

0192

ABREU, Alcides; ABREU, Mareia D. Educação; prioridade nacional. Florianópolis, UFSC, 1984. 239 p. Por.

Brasil; Educação; Formação profissional.

MFN: 00038

0008

AFONSO, Carlos A.; ARRUDA, Marcos. Como sair da crise? Rio de Janeiro, IBASE, 1983. 74 p. Por.

Brasil; Dívida externa; Economia.

MFN: 00120

0103

AGUDELO MEJIA, Santiago. Terminologia básica de la formación profesional en America Latina. Montevideo, CINTERFOR, 1978. 60 p. Esp.

America Latina; Formação profissional; Terminologia.

MFN: 00037

0007

AGUIAR, Marco de A. de S. Política salarial, desemprego e recessão - ditadura econômica versus democracia. Rio de Janeiro, IBASE, 1983. 154 p. (Coleção em Cima do Fato, 3). Por.

Brasil; Democracia; Desemprego; Economia; Emprego; Política salarial; Recessão econômica; Salário.

MFN: 00269

0250

ALAMBERT, Zuleika. Marxistas e a elaboração teórica sobre a mulher. Separata.

ANEXO 5 - CATÁLOGO TOPOGRÁFICO

MONOGRAFIAS CATÁLOGO TOPOGRÁFICO

0002

PREALC. Políticas de estabilización y empleo en America Latina.

MFN: 00032

0003

PREALC. Planificación del empleo.

MFN: 00033

0004

TOKMAN, Victor E. Desarrollo desigual y absorción de empleo; America Latina 1950-80.

MFN: 00034

0005

GARCIA, Norberto E. Absorción creciente con subempleo persistente; America Latina 1950-80.

MFN: 00035

0006

VILELA, Teotonio. Projeto emergência. 4. ed.

MFN: 00036

0007

AGUIAR, Marco de A. de S. Política salarial, desemprego e recessão — ditadura econômica versus democracia.

MFN: 00037

0008

AFONSO, Carlos A.; ARRUDA, Marcos. Como sair da crise?

MFN: 00038

0009

TANGELSON, Oscar; BENSUSAN, Graciela I. Mujer mexicana y su realidad laboral.

MFN: 00039

0010

CINTERFOR. Senai y la cooperación técnica internacional.

MFN: 00040

ANEXO 6 - TOMBO	124/88
	06/06/88
TOMBO DE MONOGRAFIAS	CURY, Carlos R. J. et alii. Profissionalização do ensino na lei n? 5692/71. Brasília, INEP, 1982. 75p. MFN: 00004
120/88 v1	125/88
06/06/88	06/06/88
CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA, 20, São Paulo, 1987. Anais São Paulo, Sucesu, 1987. 2v. MFN:00001	CONFERÊNCIA NACIONAL DAS CLASSES PRODUTORAS, 4, Rio de Janeiro, 1 977, Pequena e média empresa. Rio de Janeiro, s. ed., 1977. 171p. MFN: 00005
121/88 v2	126/88
06/06/88	06/06/88
CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA, 20, São Paulo, 1987. Anais. São Paulo, Sucesu, 1987. 2v. MFN: 00001	BRASIL MEC. SEEC. Sinopse estatística do ensino de 2? grau - 1 973. Rio de Janeiro, 1975. 68p. MFN: 00006
122/88	ANEXO 7 - TELA DE "EXPRESSÃO BOOLEANA" TELA C/RESULTADO DA PESQUISA
06/08/88	Expressão Booleana? formação profissional/(6) * Brasil/(15)
COMO a empresa pode motivar mais o trabalhador. Separata de Dirigente Industrial, São Paulo, 23(1): 34-6, jan. 1983. MFN: 00002	MFN: 00163
123/88	BRASIL. MTB. SMO. Projeto de atendimento às populações de baixa renda nas áreas de formação profissional e emprego; versão preliminar. Brasília, 1983. 139p. Por.
06/06/88	Brasil; Emprego: Formação profissional; Baixa renda; População.
FRANCO, Luiz A. C.; SAUERBRONN, Sidnei. Breve histórico da formação profissional no Brasil. São Paulo, Cenafor, 1984. 166p. MFN: 00003	